



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia cinco de setembro de dois mil e dezessete, às nove horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Guedes – Presidente, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Vice-Presidente e Alessandro Luiz Bonifácio – 1º Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo novalimense, declarou aberta a reunião. Em seguida, convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia vinte e nove de agosto de dois mil e dezessete foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata por sete votos. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura da proposição que deu entrada na Casa: Projeto de Lei nº 1.648/2017, autoria do vereador José Guedes, que “Dá denominação à via pública que menciona, além de dar outras providências” – Rua João Ferreira da Silva. Senhor Presidente: “quero frisar que o senhor João faleceu recentemente, cento e quatro anos de idade, ex-funcionário da prefeitura”. Projeto encaminhado pelo Senhor Presidente à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura do Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.647/2017, autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade das



Instituições de Ensino Públicas e Privadas instaladas no Município de Nova Lima de comunicarem aos pais e/ou responsáveis as ausências injustificadas dos alunos às atividades escolares”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, antes de começar a terceira parte, eu queria fazer uma colocação com relação a duas solicitações que nos fizemos aqui, na última reunião plenária, uma do vereador Flávio de Almeida, que foi reiterada pelo vereador Tiago Tito e solicitando, acrescentando à Comissão de Direitos Humanos a possibilidade que a gente fizesse uma visita, primeiro, à sede da administração regional do Jardim Canadá, noroeste, e segundo, uma visita à escola de São Sebastião de Águas Claras, mais especificamente à creche. Se o senhor me permite, eu gostaria de, enquanto Comissão, fazer um relato aqui do que a gente percebeu. E depois a gente, enquanto Comissão também, ao final deste meu relato, gostaria de fazer um requerimento especificamente sobre a creche. Pode ser? Senhor Presidente: “perfeitamente”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “então, Senhor Presidente, obrigado. Nós fizemos a visita lá em São Sebastião de Águas Claras, à creche, e o que a gente percebeu e eu tenho certeza, apesar de ainda não termos feito o relatório final, o vereador Wesley de Jesus e o vereador Boi também, que a escola tem uma situação que pela condição de alunos que tem lá, tem uma condição de poucos alunos, vamos dizer assim. Ela tem uma estrutura que chega a ser interessante, mas a creche, realmente, quando o vereador Tiago mencionou aqui essa preocupação com a questão dos direitos humanos, ela deixa e muito a desejar lá para a qualidade de



um serviço que estivesse à altura do que a municipalidade oferece nas outras regiões. O prédio, a situação física do prédio é totalmente inadequada, os equipamentos públicos que lá estão também são totalmente inadequados. Ainda que a gente perceba tanto da diretora, quanto de alguns funcionários que nós tivemos a oportunidade de conversar com eles, a gente perceba que tem um esforço muito grande desses profissionais no sentido de fazer com aquele pouco que eles têm ali, dar um atendimento mínimo. Mas o atendimento, na nossa opinião, com toda certeza, é muito precário. É uma situação que não é especificamente da atual administração, uma vez que lá atende já, em média, pelo o que a diretora nos relatou, cinco anos. Eu posso até imaginar que tinha, no início, um número menor de alunos, hoje, ainda na minha opinião, continuam muito poucos usuários da creche, são trinta e seis vagas e a gente tem ocupadas trinta e cinco, ou seja, lá tem ainda uma vaga que é ociosa, que pode ser preenchida no maternal. Então, nós vamos, se eu posso aqui reiterar já completando a minha fala, a gente que fazer, enquanto Comissão de Direitos Humanos, um requerimento. O senhor me permite?”. Senhor Presidente: “perfeitamente”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “então, a Comissão de Direitos Humanos, por seus representantes, solicita que esta Casa encaminhe ao Poder Executivo Municipal indicação de construção de prédio ou mesmo locação de espaço adequado para o serviço de creche no Bairro São Sebastião das Águas Claras, região conhecida como Macacos. Eu tenho uma explicação, mas eu acho que a minha própria fala aqui de início já justifica a nossa solicitação. Não sei, talvez os dois outros membros da Comissão queiram se manifestar, mas basicamente é o que a



gente percebeu lá ontem. E fica aqui o meu requerimento para que ele seja votado”.

Vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador. Eu queria ressaltar aí, agradecer à diretora da escola que nos recebeu e mostrou a situação da escola. Realmente, a situação lá é caótica, o município precisa com a maior urgência possível dar uma atenção para aquelas famílias que ali tem os seus filhos, que são essas trinta e cinco famílias. E reiterar o pedido aí em nome da Comissão no intuito de que seja construída uma nova creche lá, com o menor prazo possível”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “só terminando, Senhor Presidente, e aí eu termino mesmo a minha fala. Ficou faltando aqui, da Comissão, a questão do Jardim Canadá. Nós fizemos duas agendas para que fôssemos ao Jardim Canadá, na primeira agenda, eu tive um problema de tempo. Na verdade, vereador Flávio, o senhor queria ir conosco e aí, de repente, passamos mensagem para o senhor, o senhor falou que teria uma certa dificuldade, é lógico que isso não é empecilho nenhum para que a gente fizesse a visita lá, mas acabou que eu adiei a visita, ficou para ontem. Quando foi ontem, lá no São Sebastião de Águas Claras, e aí é uma explicação, demorou muito e acabou que ficou muito tarde, a gente sabe do trânsito ali para voltar, eu tinha outro compromisso, dezenove horas aqui, a gente não fez a visita da Comissão ainda ao Jardim Canadá. Mas durante essa semana, nós o faremos e, com toda certeza, na próxima reunião plenária nós iremos trazer os dois relatórios: um dessa Comissão que a gente fez a visita ontem, e outro também da mesma Comissão que a gente vai fazer a visita durante o decorrer da semana, os dois relatórios, portanto. E aí eu só quero que não se esqueça de fazer a votação, é lógico, eu



sei que o senhor vai... Sobre o requerimento”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, questão de ordem. Primeiro, agradecer aí à Comissão de Direitos Humanos. Se eu não me engano, eu não sei se eu protocolei na semana passada, não sei nem se foi falado, eu tinha feito um requerimento similar, igual a esse do pedido de construção de uma unidade nova ou ampliação daquela. Mas ontem eu estive também reunido com uma comissão de pais e a diretora Vânia, só para deixar claro, tem a escola e tem a creche e a Vânia é responsável pelas duas, ela é diretora das duas. Tem se empenhado muito, com recursos de eventos da própria escola e da própria creche para reformar. E nós estivemos com a Secretária de Educação ontem e ela nos afirmou que será construída lá, em São Sebastião de Águas Claras, ou uma escola nova ou uma creche nova. Do que está dependendo? A tão famosa alça que se fala que vai ter ali, em São Sebastião de Águas Claras, que não sai do papel também, mas reiteradamente se fala que ela vai existir, ela vai desafogar onde é o terreno da creche municipal, ela tem uma saída ali. Então, está dependendo de ter um terreno adequado para esta construção. Me parece que há uma demanda sim, viu, Silvânio? Reprimida lá de crianças, principalmente por causa do Capela, só que não existe transporte para levar as crianças até lá. Então, ali tem um problema sério também de distância, o transporte coletivo não atende àquela comunidade, a Via Ouro não tem transporte do Jardim Canadá para São Sebastião de Águas Claras, e a rede deles de saúde é toda lá na regional, então, tem essa dificuldade lá também. Mas a Secretária já nos colocou que tem um projeto de construção ou de uma escola nova, e aí construindo a escola nova vão transferir as



atividades da creche para a atual escola, que aí ficaria adequado, que a escola tem boas condições, ou senão vai construir essa unidade nova de creche para lá. Então, eu queria pedir a gentileza a vocês da Comissão, se me permitir também, eu não sei se ele foi lido na semana passada, mas assinar com vocês aí também esse requerimento”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “sem problema. Senhor Presidente, na fala dele, o senhor me permite? Vereador Tiago, eu sou mais afeito à questão da construção de uma nova escola, você vai me entender. Nós temos lá hoje trinta e cinco alunos, seriam trinta e seis, mas como... Quando eu falei da demanda reprimida, eu falei especificamente sobre o maternal, que tem uma vaga sobrando. Qual é o problema? Você criar uma creche para tratar especificamente de trinta e seis alunos ou vamos dizer que sejam setenta, eu estou falando do dobro do número, eu penso, sem conhecimento técnico, mas eu penso que seria um dispêndio para o governo muito grande porque uma estrutura física de uma creche especificamente separada depende de uma diretora, de uma supervisora, de uma série de profissionais que, de repente, podem ser compartilhados com uma escola que tem duzentos e poucos alunos só. Lá não é uma escola igual Jardim Canadá, por exemplo, vereador Flávio, e o senhor sabe disso, que tem mil e quatrocentos alunos, então, com certeza, a estrutura de uma creche não seria adequada estando junto. Honório Bicalho tem um número também muito grande de alunos. Então, talvez, a construção de uma escola compartilhada com a creche ou com o espaço que pudesse ser compartilhado com a creche seria interessante. Mas aí a gente já está aventando coisas para o futuro, que talvez não coubesse aqui”. Vereador Tiago Almeida Tito: “só



complementar, Presidente. É porque o MEC, vereador, não permite que tenha na mesma unidade educação infantil e educação fundamental, por isso que tem que ter essa separação, e que a Viviane colocou isso para a gente lá. Então, de toda forma, eu acho que lá deveria sim se construir uma escola porque ali vai ampliar, realmente está crescente o número de habitantes lá. E transferindo as atividades da creche onde ela está para a atual escola também atenderia à comunidade, que foi uma reivindicação dos próprios moradores. Obrigado por permitir assinar junto com vocês aí”. Vereador Flávio de Almeida: “questão de ordem, Senhor Presidente. É só agradecer à Comissão a visita no Jardim Canadá. Não, eu vou terminar, vereador. Eu só iniciei. Estou agradecendo, tenho que agradecer. Porque mais uma semana, com certeza, as dificuldades apontadas por este vereador serão sanadas, o trabalho da Comissão vai ficar sem efeito naquela região. Aí é só agradecimento mesmo”. Senhor Presidente: “votar o que? Gente, vocês vão fazer o requerimento verbal na hora, vocês estão fazendo um comentário, agora não é hora de fazer requerimento verbal; depois dos escritos”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “pois é, Senhor Presidente, por isso que eu pedi ao senhor permissão, mas não tem problema não”. Senhor Presidente: “sim, eu permiti a fala, as explicações. Na hora exata, a gente coloca”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Autoria do vereador José Guedes: Requer à secretaria competente que seja realizada a reforma e manutenção de todos os campos de futebol que estejam sob responsabilidade da prefeitura municipal. Em discussão, o Senhor Presidente: “quero solicitar dos vereadores um pouco de paciência que eu quero fazer



um relato principalmente sobre esporte em Nova Lima. Covardemente, tem certas pessoas aqui em Nova Lima que dizem que o Zé Guedes não fez nada pelo futebol, não fez nada pelo esporte. Eu quero dizer que essas pessoas estão completamente enganadas, eu acompanho de perto o esporte. Eu acho que os clubes tem que fazer a parte deles também. Domingo, eu fui assistir uma partida de futebol no campo do União. Eu, no passado, ajudei muito na construção do vestiário, que é um vestiário muito bom, e na construção do bar. Mas, pelo amor de Deus, diretoria do União da Bela Fama, pelo amor de Deus, mantenha aquele recinto limpo. Fezes para todo lado, urina, entulhos. Aquilo não é lugar para um atleta participar de uma palestra, com os técnicos, massagistas, roupeiros, não é. Eu saí decepcionado, porque cobrar é muito fácil. Os clubes também tem que fazer a sua parte. Quero dizer que eu milito no futebol amador há cinquenta e cinco anos. Ingressei no futebol amador aos dezessete anos como diretor do Nacional, o Nacional era um clube antigo que nunca tinha sido campeão. Ao assumirmos, fomos bicampeões invictos, várias vezes campeões amadores, várias vezes campeões do torneio 'Campeão dos Campeões' e disputamos a Copa Itatiaia. Sou villanovense da gema. Eu doava chuteiras e meiões para cerca de dez clubes amadores todo ano. Só que as coisas apertaram, a gente tem três filhos, continuo ajudando. Hoje, sete horas da manhã, tinha um diretor de um clube aí na minha porta, eu tive que doar trezentos reais. A verba da prefeitura era, no tempo do Cassinho, mil reais, eu requeri aqui, passamos para dois. Mil reais não dão para, dizer aí uma, duas partidas no máximo. Aí o diretor tem que botar do bolso, sair esmolando pela cidade. Através do



meu requerimento passamos a verba para dois mil, posteriormente, conseguimos dez mil através do meu requerimento. Atualmente, com a crise, a verba voltou para mil. Eu quero dizer para o prefeito que no próximo ano nós vamos lutar para melhorar isso aí. Mil reais para um clube disputar futebol amador, eu que milito, eu que sei, continuo ajudando alguns clubes aí. Então, é muito pouco pela importância do esporte. Fui administrador dos campos de futebol amador e do Villa Nova por longo tempo. Consegui trezentos mil reais para o Projeto Mariinha, que é realizado no campo lá na Sede do Morro Velho. Consegui o terreno para a construção do CT do Vila Nova, juntamente com nove vereadores. Éramos quinze, foram nove, comigo nove, nós conseguimos o primeiro terreno do CT. E, para quem acompanha as coisas em Nova Lima, viram que o ex-prefeito Carlinhos Rodrigues fez lá no campo do CT, aterrou tudo com aquela via que eles abriram lá, dois quilômetros, doze metros de altura, três campos, meteram entulho, a prefeitura vai ter que gastar mais dinheiro. Sou conselheiro do Villa há anos, sou conselheiro do Nacional Futebol Clube, fui conselheiro do Morro Velho, diretor do Retiro, diretor do Nova Suíça, quando tiramos o time da terceira divisão e alcançamos a primeira divisão, diretor do Canto do Rio, diretor do Barra do Céu, que nunca tinha sido campeão, alcançamos o bicampeonato, um desses é invicto, fui diretor do futsal do Diretas, várias vezes campeão, fomos campeões. Quero fazer no momento um desabafo: ano passado, consegui uma verba com o Deputado João Vítor Xavier para os clubes amadores, solicitei ao prefeito Cassinho que providenciasse a documentação, me parece que o vereador Tito estava nesta reunião, recebi como



resposta que nenhum funcionário da prefeitura estava autorizado a ir à cidade administrativa para levar os documentos. O que mais me assustou é porque o Cassinho foi atleta, até que era um jogador razoável no futebol amador, ele sabe, na hora de pedir os votos, ele usou o futebol amador principalmente, falava que foi ex-atleta e tal. Então, aquilo foi uma penúria para mim. O vereador Tito sabe que era só levar a documentação, receber os cem mil que era para doar para os clubes. Foi um tapa na nossa cara, então, eu saí muito decepcionado. Todos falam em combater as drogas, mas poucos fazem a sua parte, infelizmente, a maioria nada faz. Nós temos a arma para o combate: o esporte. Os jovens praticantes do esporte deixam de fazer coisas erradas, o esporte é bom para o corpo e para a mente. Vou terminar, que se eu ficar falando do futebol amador o que eu fiz e o que eu participei, é muita coisa. Nós temos, se não me engano, dezessete campos. Todos nós que vemos lá o campo do Nacional, aquela beleza de campo, falta arquibancada, nós vamos lutar pela arquibancada, que o pessoal assiste jogo no meio da rua. O dia que atropelar uma criança lá, um torcedor lá, o bicho vai pegar, que tem dez anos que eu peço aquilo lá. Então, consegui através da AngloGold, a permuta do terreno para a construção do campo do Nacional e Morro Velho, com documentação definitiva. O campo, todos nós sabemos que era lá no alto, tinha que atravessar a BR, era um incômodo. Então, hoje, o campo é dentro do bairro numa área maravilhosa, verde. Através da AngloGold, conseguimos a construção do alambrado e o gramado. O vestiário foi construído pelo município, a iluminação foi feita atendendo meu requerimento. A primeira reforma da Sede do Nacional foi totalmente... Eu era



meio doido, totalmente custeada com os meus recursos, às vezes, eu tirava dinheiro da minha família para ajudar principalmente alguns clubes amadores. Então, eu construí a segunda sede, que a primeira estava prestes a cair, não recebi um centavo da prefeitura, naquela época cento e cinquenta mil era dinheiro demais, é uma loucura. Para a segunda reforma, que está em andamento, três milhões e duzentos para a sede do Nacional e o posto médico. Eu quero explicar bem, que o Nacional participa porque cedeu o terreno. Então, o nosso posto médico lá vai ter vinte e sete salas sem os banheiros. De trezentos metros, o posto médico passará para setecentos e trinta metros. De trezentos metros, a sede passará para setecentos e trinta metros, vai ser a maior sede e uma das melhores de Nova Lima. Quero agradecer, nesse momento, à Dra. Ivana. Desmanchar é fácil, fazer é difícil. O ex-prefeito Carlinhos foi lá e demoliu a nossa sede, praticamente demoliu, e nosso posto médico, e deixou para lá. Veio o Cassinho, por pirraça, picuinha, com o dinheiro depositado, era só a prefeitura liberar as medições, ficou morrinhando, com picuinha, não liberou quatro medições, quebrou a firma. O Vítor assumiu, fui lá, fiz o apelo, o dinheiro não é da prefeitura, a prefeitura nessa obra atual não gasta um centavo, então, a obra vai sair e o prazo parece que é dezembro. Fico muito satisfeito com isso, que o povo dos Cristais, daquela região não é obrigado, brigas políticas, picuinha de ex-prefeito prejudicou muito; fica pagando aluguel até hoje. Sede do Morro Velho, a primeira reforma foi feita por mim, a segunda foi realizada com alguns recursos do município e ajuda de empresários, que eu corri atrás. Praticamente, fizemos uma nova sede. Como eu digo que eu sou mão aberta, eu agora tenho que olhar mais para o lado



dos meus filhos e olhar para o lado dos meus netos, eu tenho que ter responsabilidade. Mas doei aquele forro que está lá, para algumas pessoas, que são meus adversários políticos, têm que saber que aquele forro lá custou dez mil e trezentos, há anos atrás era um dinheirão, eu que banquei aquilo lá. Chegou um certo ponto que eu não tinha mais onde buscar recurso, a prefeitura falando: ‘eu não ponho mais nenhum centavo lá’, na época. Então, eu falei: ‘tem que colocar o forro. Como nós vamos inaugurar uma sede dessa aqui sem o forro?’. Mandar para aqueles meus adversários políticos nos Cristais que tudo foi na minha mão, eu tenho as fotos, eu tenho documentos, eu tenho tudo. É duro um vereador que consegue para um projeto num bairro trezentos mil reais, chega na hora da eleição, os meus adversários políticos... Pode fazer campanha para qualquer um, mas respeitem os vereadores, respeitem na campanha, não fica denegrindo e inventando coisas não. Eu estou aqui outra vez, para aqueles ‘mau caráter’ lá dos Cristais que ficaram me denegrindo o tempo todo. No dia do nosso comício lá empurrando a minha família, empurrando a minha filha e eu sem poder fazer nada. Nós chegamos lá eram sete horas, tomamos frente do palanque, vieram uns marmanjões, para quem estava lá sabe, tem pessoas que trabalharam comigo são minhas testemunhas aí. Mandar para eles um recado: na próxima eleição, se eu for candidato, respeitem os vereadores que estão aqui, na campanha, não faça isso não. Para finalizar, a quadra do Olaria foi feita através do meu requerimento. O Olaria perdeu a sua sede numa enchente, uma sede que era construída dentro do rio e o Vítor Penido queria fazer uma sede, eu falei: ‘vamos fazer um ginásio’. Um ginásio pode ser aproveitado para diversas



modalidades de eventos. Então, aquela sede do Olaria lá é requerimento meu, na época, veio um vereador falar que foi ele que pediu. Nada, eu tenho o requerimento guardadinho na minha casa até hoje. Então, o Vítor me ouviu, eu acho que o prefeito deve ouvir os vereadores quando dão opinião certa. Então, está lá aquele ginásio maravilhoso, eu sei que precisa de reforma, e hoje joga-se futebol, tem os bailes, tem diversas diversões para o pessoal principalmente daquela região. Então, é um desabafo meu para os desavisados, eu só tenho cinquenta e cinco anos aqui, lutei, trabalhei, domingo eu estava lá queimando minha careca, numa poeira incrível, com o vestiário, mas está no coração, cada um gosta de uma coisa. Eu estava vendo uma reportagem do Dr. Mário Vrandecic Peredo, ontem numa revista Viver, fantástico. Inclusive, eu requeri para ele, sou autor do projeto de cidadão honorário e nós vamos fazer uma homenagem aqui, a Câmara Municipal, para o Dr. Mário Vrandecic. Procurem a Revista Viver e olhem a história daquele homem, é desses homens que nós precisamos. Então, é isso aí, domingo eu estava queimando a minha careca lá. E eu fiquei decepcionado porque cederam o campo lá, o do União para o Libris. Então, é isso aí, eu vou continuar lutando para o futebol amador, para o esporte porque o esporte, como eu disse aqui, todo mundo fala em drogas, tal, tal, pouco se faz. O esporte combate às drogas e é bom para a mente e nós temos obrigação de tirar, não é só eu não, todos os vereadores, nós temos que lutar para tirarmos o jovem dessa desgraça desse vício aí”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem”. Senhor Presidente: “Flávio, quero dizer que é uma vergonha aqueles campos lá no Jardim Canadá, que eu rodo a cidade, eu sei. Não



só no Jardim Canadá, os alambrados todos rebentados. Então, com a palavra o vereador Flávio de Almeida. Eu fui procurado pela comunidade lá do senhor, então, o dia inteiro o pessoal do futebol amador me procurando. Então, eu fiz requerimento em geral para a gente lutar para que tenha um bom gramado, um alambrado. Água no campo não tinha água. O jogador, uma poeira danada, toda hora querendo água, não tinha água. Então, com a palavra o senhor, Flávio de Almeida”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, deixa para a próxima oportunidade, não vou tirar hoje o brilho de Vossa Excelência não”. Requerimento aprovado por dez votos. 2) Aatoria do vereador José Guedes: Requer à secretaria competente que retorne o abrigo do ponto de ônibus que foi retirado pelo Supermercado BH. Em discussão, o Senhor Presidente: “quero dizer que nós temos a obrigação, os vereadores, de cuidar da nossa cidade. É um absurdo o BH Supermercados, onde foi instalada a antiga Mefisa, construíram o passeio lá bonitinho, tiraram o abrigo de ônibus de lá. Só porque tem dinheiro? Ele vai ter que voltar com esse abrigo lá. Com qual direito tem um cidadão chegar e retirar? Nós temos é que construir abrigos, mais e mais e mais. Só porque é poderoso vai lá e... Mande lá para o gerente já uma cartinha meio... Cobrando, não é? Meio violenta, mostrando para eles que se eles não colocarem lá, nós vamos ingressar na justiça. É uma vergonha. Qual direito que Supermercados BH tem de tirar o abrigo do pessoal lá? Continua em discussão”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente. Eu mesmo, semana passada, citei sobre esse abrigo que eles tiraram lá. O Secretário de Segurança falou comigo que, infelizmente, quem tirou o ponto lá foi o DER. O DER foi e tirou o



ponto lá que vai para o Bairro Serrano e pôs perto do BH. A única coisa que a Secretaria de Segurança fez em Nova Lima foi pegar a guarita lá, tinha uma guarita lá, ele foi, jogou lá e mandou buscar. Então, isso nós... Eu acredito que o senhor já fez isto, vai ter que ser diretamente com o DER, mandar um ofício para o DER, para o DER voltar o ponto, porque ali só favoreceu o BH e esqueceu do pessoal daquele bairro ali, Presidente”. Senhor Presidente: “vou responder para o senhor que não foi o DER que tirou nada, foi o Supermercado BH na construção do passeio, que o passeio é do Supermercado BH, para quem não sabe, o passeio é de responsabilidade do proprietário do imóvel. Foi o vizinho lá que me pediu, vizinho agarradinho lá que usa o ponto, uma pessoa doente. Ele sabe, ele é minha testemunha, eu tenho que acreditar nele. Não foi o DER não. O DER não tem direito de tirar o abrigo em frente a um ponto de ônibus não. O DER tem é que construir. O DER não tem que deixar é tirar nossa passarela dos Cristais e levar para os ricos lá em cima não. Tem vinte anos que eu brigo por aquilo lá, morreram três pessoas lá, inclusive meu cunhado. DER é um dos piores órgãos que tem em Minas Gerais. Não foi não. Foi o BH que tirou, está tendo proteção porque ele é rico. Não tenho nada contra rico não, mas os ricos, às vezes, atropelam, atropelam. A passarela dos Cristais, três meses antes da eleição fizeram os tubulões, botaram a espera, depois levaram lá para o Santo Agostinho. É um absurdo acontecer umas coisas dessas em Nova Lima. Nós temos o poder, a Câmara tem força para isso. Então, gosto muito do senhor Pedro, mas nessa aí ele pisou na bola. O gerente dele, não deve ser ele não. Gosto muito, é uma pessoa que já ajudou o Villa Nova, ajuda Nova Lima, mas nessa aí



não. Eu vou pessoalmente lá, se eles não colocarem, vou dar trinta dias. Eu vou lá conversar com esse gerente, ele vai ter que voltar na raça, senão eu vou levar a polícia lá. Requerimento aprovado por nove votos. 3) Aatoria do vereador Tiago Almeida Tito: Requer ao Prefeito Municipal que examine a possibilidade de estender a linha de ônibus municipal existente atualmente entre os bairros Jardim de Petrópolis e São Sebastião de Águas Claras – Macacos – até o Bairro Jardim Canadá nos horários previstos. Em discussão, o vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, só reiterar o que eu tinha falado, a comunidade de São Sebastião de Águas Claras, popularmente conhecida como Macacos, se sente ilhada. Vocês podem ver no quadro de horários, sábado e domingo não tem transporte coletivo, ou seja, as pessoas não podem sair da sua casa, se for sair tem que ser com carro próprio ou pagando táxi. E o que mais entristece é a questão do atendimento à saúde das pessoas, o posto de saúde lá não atende urgências porque lá não tem estrutura adequada para isso. E as pessoas quando vão ao posto e são encaminhadas para a questão de urgência, elas têm que vir aqui à Nova Lima. Quando vêm aqui à Nova Lima, eles falam que aqui não é a rede deles, que eles têm que ir no Jardim Canadá, só que não tem transporte coletivo para levá-los até lá. Então, é pedir aqui aos vereadores o apoio nessa aprovação e, principalmente, à Secretaria de Segurança que faz o trâmite aí junto com a Via Ouro, que estenda os horários e o trajeto também para atender à comunidade de Macacos. Obrigado, Senhor Presidente”. Requerimento aprovado por dez votos. 4) Aatoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Prefeito Municipal a limpeza diária na Praça Bernardino de Lima (Centro).



Vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente. Nós sabemos que a praça é a coisa mais bacana que nós temos aqui na cidade de Nova Lima. E gostaria de colocar também, Presidente, que falasse sobre a fonte. A fonte era muito linda mesmo, todo mundo sabe, a gente trazia as crianças para virem à praça, para ver a fonte iluminada, que era muito linda aqui na cidade de Nova Lima. Gostaria que o Poder Executivo, se pudesse olhar com carinho essa praça para a gente, para a gente continuar trazendo a família. Se tivesse mais respeito as pessoas que estão lá também pudessem ter mais respeito com a gente quando vamos lá, as pessoas quando vão na praça. Tem horas que, infelizmente, você senta lá com a família, os caras ficam fazendo até sexo no meio da praça. Então, hoje, é uma das coisas que eu queria pedir ao Poder Executivo, que eu tenho certeza que ele vai fazer, é cuidar dessa praça aí, que a gente pudesse vir com a família, pudesse tomar um sorvete em paz. Não estou falando que é para tirar as pessoas que ficam lá, que estão fazendo coisas erradas não, pudesse arrumar um lugar adequado para eles ficarem. Ele até citou, até um trabalho mesmo para a cabeça dessas pessoas largarem esse mundo das drogas. Eu sei que está muito difícil, mas eu tenho certeza que nós, através de... Nós aqui, os vereadores da Câmara, nós conversarmos com as famílias deles, tentarmos ajudá-los, eles vão querer ajuda, porque não tem coisa melhor que a família recolher essas pessoas, que todos eles, eu tenho certeza que têm família, todos eles têm coração. Então, o que nós pudermos ajudar aqui na Câmara, como o Executivo, eu tenho certeza que vai poder ajudá-los a ter uma vida digna, ter uma vida bacana igual todos temos aqui. Obrigado, Presidente”. Senhor Presidente: “quero pedir ao senhor, eu



gostaria de assinar, que eu já tinha até anotado aqui, que eu não tinha visto o requerimento do senhor, eu ia fazer um verbal. Quero dizer para o prefeito, para os seus secretários que o primeiro requerimento, ainda no mandato tampão do Vítor Penido, eu fiz o projeto. Quando ele assumiu definitivamente, em janeiro, eu fiz um requerimento sobre o problema dos chamados ariranhas aqui na praça. O senhor estava comigo na reunião ontem quando eu falei com Vítor, cobrei, que eu fiz a primeira solicitação no mandato tampão dele, foi o problema desse pessoal aí, desses sofredores aí. O que eles faziam outrora aqui na Câmara, no prédio da Câmara, era brincadeira. Aí eu tive que implantar a roleta, uma das causas que me incentivou a colocar a roleta foram eles. Entravam aqui com faca, pedra, iam no banheiro, faziam tudo no chão, vomitavam. E coitadas das nossas funcionárias aqui tinham que limpar. Então, hoje eles não entram aqui mais não, estão proibidos, qualquer um deles. Ontem eu estava conversando, o senhor estava na reunião, eu conversei com o Vítor, porque em outras cidades, porque isso acontece no Brasil todo, porque em outras cidades eles conseguiram e Nova Lima não? A gente está nessa luta, eu gostaria de assinar com o senhor”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “concedido, Presidente”. Senhor Presidente: “no meu requerimento passado, eu pedi para restaurar, meteram um tapume ali. Quando na realização daquele show dos Estados Unidos, muito bonitinho, a prefeitura deu um jeitinho, eles ficaram três meses fora. Então, hoje eles continuam aí, eu espero que o prefeito tenha boa vontade, porque uma praça não pode ser ocupada e o nosso povo não pode usar a praça. É doença, é tuberculose ali, é sexo, fazem as necessidades, tomam banho na fonte,



quando tinha fonte, hoje não tem mais, parece que está até seca. Então, vão ali em frente ao sindicato, eles não tomam banho não, ficam lavando o rosto de manhã e tal. Então, é obrigação da prefeitura, assistência social, que nos governos passados cobrava-se muito, então, nós temos que continuar cobrando hoje também. Não me interessa quem seja o prefeito, não me interessa, nós queremos a solução ali. Eu tenho certeza que não somos só nós dois que estamos interessados não, os dez vereadores estão interessados nisso aí. É uma vergonha. Vêm pessoas nos visitar, turismo aqui em Nova Lima, a nossa praça é linda, só que ela está mal cuidada e, infelizmente, tem esse problema aí. Se eu tivesse poder, eu resolveria. Eu até anotei aqui, Nova Lima tem o problema do ariranha aqui, que a gente batalha a vida toda, o pátio de apreensão, que é um absurdo ninguém resolver isso. Fui visitar a delegada, ela falou que o prazo determinado é um ano, que já tem seis meses. Então, meteram fogo lá ontem também, é a segunda vez. Se a prefeitura não resolve, a comunidade resolve botando fogo, queimando pneu. Então, não estou culpando aqui a atual administração, não tem nem um ano ainda. Mas culpo lá de trás, tem vinte anos, principalmente aquele pátio ali, já morreram três conhecidos meus ali com dengue. E a prefeitura teve, no passado recente, na outra administração, teve uma funcionária que falou que não tem problema de dengue ali. Não tem porque não está próximo à casa dela. Duvido se aquilo ali, aquele pátio ali, se fosse próximo a um condomínio fechado, se ele existiria. Então, isso vem de vinte anos. A gente fica cansado, mas a nossa obrigação é não ficar calado e continuar. Eu sei que em Nova Lima eu enxugo gelo em certas coisas aqui tem vinte e poucos anos, vinte e cinco anos,



oito meses e uns dias. Então, a gente vai continuar. A Câmara tem que ir lá reivindicar do prefeito, nós temos a obrigação de cuidar da nossa cidade. Banqueta? Ontem eu tive uma reunião com a direção da Morro Velho, porque a prefeitura fala que é a Morro Velho. A Morro Velho, a AngloGold deu para a gente, nós que participamos da reunião aqui, uma resposta, quinze dias vai mandar uma resposta oficial para o prefeito. Espero que eles acabem com aquela imundice lá, seja a prefeitura, que seja a AngloGold. Volto a frisar, quando era para levar o ouro, levar a nossa riqueza, era bonitinha a Banqueta, corria água. E tem umas pessoas que não entendem de leis, ainda falam aterramento. Lá não vai botar terra nenhuma, ali tem que correr água. A AngloGold e a prefeitura têm que entrar num acordo aí, que façam um convênio, mas tem que acabar com essa agonia. Outro dia eu fui convidado pela TV Banqueta, até filmaram, está borbulhando, tem mosquito preto, vermelho, roxo e tal, e a prefeitura fica aí visitando as residências, olhando caixinha d'água, ela tem que olhar a Banqueta. Doa em quem doer, vai para o Ministério Público. Eu convido aos vereadores, no máximo, dar um prazozinho aí, nós vamos conversar, convidar os vereadores todos para assinar comigo, nós vamos ingressar no Ministério Público sobre a Banqueta. Mais alguém quer falar alguma coisa?". Vereador Flávio de Almeida: "nós estamos ainda no requerimento do vereador?". Senhor Presidente: "sim. É porque estendeu, aproveitar a oportunidade". Vereador Flávio de Almeida: "não, é por que... Posso fazer uso da palavra?". Senhor Presidente: "perfeitamente, vereador". Vereador Flávio de Almeida: "sobre a praça, Senhor Presidente, o requerimento do vereador, primeiro, a gente tem que tratar essas



peessoas como seres humanos, como irmãos. Por que eu digo isso? Tem um amigo meu, um dentista, que de uma hora para outra, ele se perdeu na vida e hoje ele mora na rua. Aí quando a gente trata essas pessoas como ariranhas, como pessoas que...”. Senhor Presidente: “vereador, eu disse apelido, eu não trato... Aqui, vereador, eu disse apelidados por ariranhas”. Vereador Flávio de Almeida: “não, eu não estou dizendo da fala do senhor não, eu digo que todo mundo aqui diz isso, a cidade diz isso. Isso é muito ruim para um ser humano que já se encontra numa situação que já até perdeu a dignidade. Quando eles vêm para a praça é porque aqui é mais fácil para alimentar, aqui é mais fácil para pedir uma ajuda. E quando dizem sobre o poder público, o que passou. O que passou, passou. O que passou não resolveu. Se tivesse resolvido, eles já não estariam aqui, não é? Então, nós temos que ver isso é com o poder hoje existente. Quem está no poder é que tem que dar a solução. Mas quando eu digo quem está no poder, eu não estou fazendo crítica ao governo não. Eu estou dizendo que quem está no poder: tem um prefeito, um vice e dez vereadores. Eu fiz uma proposta aqui no passado, se cada vereador desta Casa apadrinhasse uma pessoa dessa e pagasse para uma clínica, já resolveria o problema também. Mas eu não vi muita atitude desta Casa não. Quando diz: ‘ah, o Flávio critica a Casa. Não. É até um direito meu de fazê-lo. E quando alguém se sente ofendido, está no direito de fazer a sua defesa. Mas eu acho que a coisa mais rápida para esses seres humanos, nossos irmãos, é que a Casa, que a gente reunisse naquela antessala e a gente tratasse do assunto deles, mas tratasse com cada um de nós participando. Não pesa muito, não custa, e a gente daria a solução para eles, porque hoje



são eles, filho do José, da Maria, do João. Amanhã é um irmão de sangue nosso. Isso vai ocorrer, em toda família um dia ocorre. Na minha ocorre, na de todos ocorre. Só que nós nos preocupamos muito em vender a imagem política, através da TV Banqueta, passar para o povo que nós estamos tentando buscar uma solução, mas na verdade a gente produz muito pouco. Então, Senhor Presidente, eu estou aí à disposição, como já o fiz no passado. Até Silvânio brincou aqui agora, a gente brincou aqui, a gente deu uma solução no passado, mas eu continuo à disposição para, juntos, a gente achar uma solução. Obrigado”. Senhor Presidente: “com relação à ajuda para eles, eu sou um vereador que, há anos, eu ajudo, só que a gente fica no anonimato, a gente prefere não... Nós conversamos aqui, me parece que no mandato passado, para tentar empregar alguém deles. Me parece que o Coxinha fez, eu fiz, não vou citar o nome da pessoa, encaminhei, graças a Deus a pessoa está trabalhando. A pessoa tomara eram um, dois litros de pinga por dia. Então, lutei ano passado, nem posso citar nome, tirei um amigo meu. Então, a gente faz a parte, mas é um pingo de água no oceano. O grosso mesmo é o município que tem que tomar conta disso aí, a assistência social vir, fazer, conversar. Eu nunca vi uma assistência social ali, eles falam que... Eu estou sempre aqui na Câmara, eu nunca vi. Então, tem que fazer um relacionar, ir realmente atrás das famílias. Quem sabe que se tirar dali um, já é uma vitória? Então, a gente continua nessa batalha, em Nova Lima não pode acontecer isso. Volto a frisar, como que em outras cidades conseguiram e nós não? Isso que eu fico chateado”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, quando a gente fala ajudá-los, a gente fala para arrumar



uma clínica. Quando o ser humano chega a uma situação onde a dignidade já foi embora, se não passar por uma clínica, uma readaptação para voltar para o seio da sociedade, então de nada vale a gente arrumar um emprego para a pessoa que bebe todos os dias, que faz uso de droga todos os dias. Ele vai estar no emprego preocupado com o álcool, com a droga, é assim que funciona. Mas é só a título de ajuda mesmo”.

Vereador Ederson Sebastião Pinto: “Presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra o autor do requerimento”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “é por causa disso que eu disse, é para arrumar um emprego para aquelas pessoas que querem trabalhar e pudesse resgatá-los para a família. Ou então, nós arrumássemos um lugar adequado, onde eles merecem ficar. Você entendeu, Presidente? É porque nós sabemos... Eu sei que ele é um ser humano como nós. Hoje nós estamos aqui e amanhã nós não sabemos o destino nosso, de repente, amanhã nós podemos estar lá também, ou um parente da gente ou um amigo da gente, que eu sei que tem amigo da gente lá também. É isso que eu falei. Gostaria, fiz esse requerimento não é para tirá-los daqui, não é para prejudicar ninguém não. Esse requerimento que eu fiz é para nós tentarmos ajudá-los”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Presidente, questão de ordem. Eu só posso dizer o seguinte, o alcoolismo é uma doença, então, como toda doença, ele tem que ser tratado. Então, não adianta você chegar ali perto de um cidadão daquele e falar, oferecer emprego para ele, porque ele não vai querer”. Senhor Presidente: “eu consegui, viu?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “então, é muito difícil. Não adianta, tem que tratar a base, é com



acompanhamento, um suporte psicológico. Primeira coisa: convencê-lo de que ele tem que tomar banho todo dia, que ele precisa cuidar da saúde dele. Então, não é assim... É complicadíssima, realmente, essa situação. Mas cabe a nós, cabe ao poder público realmente interessar, não é? Porque eu já estou aqui há cinco anos, desde o primeiro dia que a gente discute isso aqui na Câmara, está certo? Então, eu acho que deve sim, o secretário, eu tenho certeza, eu já conversei com ele inclusive sobre isso, ele está atuando, mas é muito difícil, é uma questão muito complexa. E o Soldado Flávio, por exemplo, já deu uma sugestão de cada vereador adotar um. Estou aí sempre à disposição para ajudá-lo, mas não adianta a gente querer abraçá-los e não tratar a base de tudo isso. Está bem? Muito obrigado”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente. Parabenizar o Flávio. Eu acompanho as reuniões da Câmara antes de estar aqui, eu não lembro de o senhor ter mencionado isso. Eu ia até falar que, realmente, eu acho que transcende muito mais a questão só do Executivo, acho que a gente também poderia fazer a nossa parte. Nas minhas andanças aí, na campanha, as pessoas reclamavam muito dessa apropriação da praça por essas pessoas, que como o Fausto colocou muito bem, estão doentes, elas precisam de tratamento. Eu queria me colocar à disposição em relação a essas pessoas. Eu até conversei hoje, coincidentemente, com o Zinho, que é pastor e tem um trabalho muito bacana e faz um trabalho de evangelização com eles, de adoção de alguns para o tratamento, aqueles que queiram. E acho que a gente tinha que exigir do judiciário também a questão da internação involuntária também, porque a situação que alguns ali estão, está perdendo até o senso do limite. Mas aqueles que



tiverem interesse, quiserem me procurar para se tratar e a gente... Prometer emprego hoje é muito difícil, mas batalhar para que eles possam voltar ao seio da sociedade, ter um trabalho digno, ter condições de auto sustentarem e se livrarem do alcoolismo e da droga, eu estou à disposição. E queria me colocar à disposição aqui do Secretário de Desenvolvimento Social, o Diego, que eu gostaria de acompanhar, como o José Guedes falou, eu nunca vi também nenhum profissional da área de assistência ali. Eu acredito que esteja sendo feito algum trabalho de forma silenciosa, até para respeitar a dignidade das pessoas que ali residem, ali ficam. Mas eu gostaria de acompanhar uma dessas visitas com a assistente social, com o psicólogo, até para entender como é essa realidade, porque é uma realidade que, graças a Deus, é distante de mim, mas eu gostaria que ela ficasse mais próxima para eu poder contribuir no dia-a-dia com essas pessoas. Então, queria pedir ao Secretário de Desenvolvimento Social que se eu pudesse participar, dentro do código de ética dos profissionais, se for possível, eu participar de uma dessas interações que eles fazem com esse público. Mas eu acho que se cada um aqui fizer sua parte, hoje são quinze moradores que ali ficam, a gente vai conseguir dar um futuro melhor para essas pessoas. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “bom, nós combinamos aqui, no passado, que o primeiro item seria o emprego. Eu consegui uma vitória para duas pessoas, não estão frequentando mais. Porque ariranha não é só aqui não, nos quatro cantos da cidade tem. Então, é um problema tremendo para a vizinhança. Então, o primeiro item foi arrumar emprego, depois que a gente ia partir para internamento e tudo. Então, a maior tristeza, que eu sou



vizinho do supermercado aí, quando eu passo ali, eles estão catando alimentação podre. Dói o coração, cara. Tem que pensar que amanhã pode ser, como o Flávio disse, um dos nossos. Qual família que não tem problema hoje? Que não seja nos moldes que está acontecendo com o pessoal que fica aí na praça. Toda família quase, a família que não tem problema hoje pode rezar, porque o bicho está pegando. O senhor gostaria de...”.

Vereador Flávio de Almeida: “sim. Senhor Presidente, a gente podia montar uma comissão na Casa, nós temos uma psicóloga na Casa também, a gente faz todo o levantamento, através da Casa, através da nossa psicóloga e a gente já encaminha tudo pronto para o Executivo, ou se for o caso, a gente mesmo arruma a clínica para eles, pede para a psicóloga da Casa procurar a família, conversar. Arrumamos outros servidores da Casa para fazer esse trabalho e já damos uma solução, não é? Acho que se montar uma comissão com a psicóloga e outros servidores da Casa já resolve bem”.

Senhor Presidente: “eu sou testemunha, que eu tenho problema na minha família lá, quinta, sexta vez que interna. O negócio não é fácil. Não quer ficar, volta, insiste, a família não abandona. É muito complicado, a gente sabe disso, mas a luta continua. Conseguir um, dois ou uma meia dúzia aí sair, já é uma grande vitória. Em votação, com a assinatura do vereador autor e a minha. Esse requerimento fica sendo de nós dois, porque outrora eu já fiz outros requerimentos sobre o problema e, inclusive, até um projeto”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, eu gostaria de solicitar ao vereador Kim para assinar com vocês também”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “concedido”. Senhor Presidente: “com a inclusão do nome do Doutor Fausto Niquini.



Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. 5) Aatoria do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Chefe do Executivo Municipal que sejam realizados os reparos necessários no corrimão da escadaria localizada no entroncamento das ruas Maximiano Pereira, Augusto Bernardino e Viriato Gomes de Barros, no Bairro Mingu. Aprovado, dez votos. Senhor Presidente: “agora são os verbais. Qual vereador? Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu acho que nem tem necessidade de eu repetir, as pessoas já tem conhecimento, é desnecessário. É só mesmo que possamos votar o requerimento da nossa Comissão”. Senhor Presidente: “quem são os membros da comissão?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador Silvânio, Wesley e o vereador Boi. O vereador Tiago Tito vai assinar junto por solicitação dele”. Senhor Presidente: “sim. Continua em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, pela ordem. Antes de fazer o requerimento, eu queria aproveitar da oportunidade para fazer um esclarecimento. Em maio eu fiz um pedido de projeto de lei de alteração de rua, lá em cima, no Villa da Serra. Essa semana teve uma série de discussões aí a respeito dessa mudança, foi um projeto de lei que eu, realmente, não imaginei o transtorno que ele poderia ocasionar para alguns moradores lá. E fui procurado por alguns moradores, conversei com o vereador Fausto Niquini também, foi procurado por vários moradores. E ontem eu apresentei, não entrou na pauta porque eu apresentei fora do prazo, mas o pedido do retorno aí para rua ser chamada Alameda do Morro de novo”. Senhor



Presidente: “alameda...?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Alameda do Morro. O nome que tinha sido dado à rua era Saad Bedran. Eu tive uma infelicidade, um indivíduo que se escondeu por detrás do anonimato nas redes sociais, teve a infelicidade de fazer um comentário a respeito do Doutor Saad, e eu gostaria de ressaltar aqui que o nome que foi atribuído, que o Doutor Saad Bedran foi o primeiro promotor de justiça da comarca de Nova Lima, da cidade, militou por quarenta anos como promotor de justiça, desenvolveu diversas atividades como perito em processos trabalhistas, envolvendo a mineração Morro Velho, da qual surgiram várias indenizações, principalmente nessa questão da silicose, foi membro do Conselho Penitenciário de Minas Gerais, professor do Liceu Imaculada da Conceição que é uma escola tradicional da cidade, foi inspetor de ensino, presidente do Villa Nova e também do conselho deliberativo do clube, recebeu várias homenagens, inclusive desta Casa como cidadão honorário e Medalha de Desembargador Hélio Costa do poder judiciário e hoje tem o seu quadro ali, a colocação do seu nome na sala de promotores de justiça do Fórum. Não se trata de uma pessoa que não contribuiu para essa cidade, para o judiciário, para a lei, para a justiça. Então, eu fiz esse pedido de projeto de lei não por causa desses comentários, desses ataques contra a família ou ataque contra vereador, que eu estou sujeito a isso mesmo, eu estou acostumado com isso, mas eu acho que o Doutor Saad, em sua memória, ele não merecia sequer saber que houve comentários com o nome dele como tem circulado. Então, em respeito ao próprio nome do Doutor Saad, eu estou pedindo essa alteração de novo. Não vou deixar de tentar prestar, caso os nobres colegas assim me permita,



prestar essa homenagem em outra rua. E já peço desculpa aí pela família por tudo que tem circulado nas redes sociais, embora não é da minha autoria. E falar para esse indivíduo que soltou uma série de notas que rodou a cidade inteira, que ele pode ter um pouco de conhecimento intelectual, até porque escreve muito bem, mas que na escola não ensina caráter, respeito e dignidade, principalmente com a memória daqueles que já se foram. Eu só queria deixar registrado. E o meu pedido do requerimento, eu tenho recebido, inclusive fiz uma visita no Cine Ouro. O Cine Ouro é uma luta muito grande, já de longa data que a gente vê aí...”. Senhor Presidente: “vereador, eu gostaria de fazer um comentário”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pode ficar à vontade”. Senhor Presidente: “sobre projetos de lei que denominam novas ruas. Gostaria, não sei nem se eu posso, mas eu vou fazer, é um apelo aos vereadores que quando for mudar nome de rua, nomes próprios, que tome cuidado, vá à comunidade, que não é a primeira vez, é desagradável para o autor e para a família. Outrora, me procuraram, quinze, dezoito anos atrás, para mudar o nome da Rua Santa Cruz. Eu falei: ‘de jeito nenhum, eu não vou aceitar’. Então, o vereador Lado aceitou, eu tenho até pena dele, mudar a Rua Santa Cruz para uma pessoa merecedora que era o Doutor Sebastiao Fabiano. Então, eles me procuram, o Lado. Eu falei: ‘não vai dar certo’. Isso foi há anos atrás. Então, o Lado achou que estava fazendo a maior vantagem. No dia da votação aqui, a Rua Santa Cruz estava em peso aqui, trouxe transtorno, não foi aceito, porque quando é número e letra não tem problema. Então, vou dar um conselho aos vereadores: nas próximas, nos próximos projetos, que o vereador procure a comunidade para ver se aceita, para não



trazer transtorno para o vereador e para família, isso é ruim. Então, fica aí o meu alerta. O Lado sofreu, ele teve que tirar o nome do Doutor Sebastiao. Então, realmente, tem as pessoas que não querem que mudem, tem os aproveitadores que são contra tudo. Então, fica aí um alerta meu. Entendeu? Pode prosseguir”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, é solicitar ao senhor que de comum acordo com o vereador Wesley de Jesus, o senhor coloque já esse projeto em votação na próxima reunião, assim diminui logo o sofrimento daqueles moradores lá”. Senhor Presidente: “a sugestão é que o vereador procure... O Doutor Saad foi um dos grandes homens em Nova Lima, eu conheci de perto, uma pessoa formidável, uma pessoa que lutou por Nova Lima o tempo todo, correto, não conheço, pode ter uma pessoal igual, mas mais correto que o Doutor Saad Bedran não tem não, não tem em Nova Lima, é uma pessoa que realmente ele ajudou muito Nova Lima, o município e principalmente até a Câmara, uma pessoa merecedora, mas fica aí o meu alerta. Entendeu?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “obrigado, vereador. Já vou apresentar o outro projeto para entrar de uma vez, para prestar homenagem ao Doutor Saad. O meu requerimento é o seguinte, tenho recebido... Eu gostaria que essa Casa avaliasse, via requerimento, a possibilidade de a gente montar uma CPI para fazer a apuração de possíveis irregularidades de custos, de gastos, de recebimento, com os recursos que foram destinados para o Cine Ouro, esse é o meu primeiro requerimento. Já aproveito a oportunidade que o vereador Silvânio está aí, para dizer... A Delma está até falando: ‘tem CPI demais ali’. Não, um pedido de CPI para verificar...”. Senhor Presidente: “ela disse que não entendeu”. Vereador Wesley de Jesus



Silva: “não, eu só estou falando porque nós discutimos na última reunião de comissão a questão do número de CPI’s que andam dentro dessa Casa. Mas essa questão é muito importante, nós recebemos uma cifra muito significativa de recursos do governo federal, do governo estadual, e o município já colocou muito recurso ali, eu fui lá verificar, as obras não foram feitas. Eu acho importante essa Casa fazer as apurações necessárias para verificar se houve irregularidade nessa construção e nos recursos destinados para o Cine Ouro, esse é o meu primeiro requerimento”. Senhor Presidente: “eu, passado recente, eu visitei lá as obras, tem muita denúncia, mas muita mesmo. É obrigação de a Presidência aceitar a CPI do Cine Ouro porque, realmente, quantos anos que está ali, com a fortuna que foi gasta e o prédio não está pronto. Então, é obrigação da Câmara aceitar mais essa e qualquer vereador tem o direito de solicitar, desde que seja uma CPI séria, a Mesa aqui, a Presidência não pode negar. Então, ela será aceita, Doutora Delma vai tomar as devidas providências”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente. O vereador já terminou? Eu gostaria que a partir dessa data, essas comissões de CPI fossem montadas em Plenário. Em Plenário, no mesmo dia que o vereador pede a CPI, Vossa Excelência já define os vereadores que vão participar, para não ficar essa coisa na cidade muito ruim, que se monta a comissão fora da Câmara, isso é muito chato para a gente ficar ouvindo isso enquanto vereador. Então, o senhor poderia fazer o seguinte, o vereador pede CPI, os vereadores aprovaram, o senhor já monta a comissão no dia de hoje, na presença do público, aí a gente não fica ouvindo essas coisas que comissão de CPI é montada fora da Câmara. Aí se o senhor puder fazer isso, Senhor Presidente,



cumprir o Regimento da Casa, qualquer CPI que venha para apurar é muito importante, que seja de governo para governo, o que não pode é montar CPI, onde existem secretários envolvidos, CPI do governo, isso é que não pode. Se o senhor puder fazer isso, Senhor Presidente, vai ficar algo legítimo para a população. Obrigado”. Senhor Presidente: “eu quero dizer que eu, como Presidente aqui, não foi montada comissão lá fora não. E posso garantir que tem que ter um rodízio, ficou aqui um círculo vicioso, vereadores participando de comissões de CPI o tempo todo e outros não. Então, eu vou dividir o bolo, continuar na minha teoria, na minha trajetória eu requeri seis CPI, e cobrar das autoridades que apurem a CPI. A última do ano passado, aquela CPI foi muito bem feita, a minha obrigação é mandar somente para o Ministério Público, eu mandei para sete ou oito órgãos. Até hoje... Nove? A Doutora está falando nove órgãos, até hoje nada. Espero que dê andamento, porque não adianta requerer aqui e ficar parado. Eu sou autor de seis, nessas seis, só uma que deu barulho, deu barulho, mas correram lá para Brasília e deram um jeitinho lá, em um ex-prefeito aí, que teve mandato tampão, dois anos, ele passou apertado, mas só passou apertado, não aconteceu nada. Mas a Câmara tem todo direito de requer e nós vamos acatar, volto a frisar, comigo aqui, as comissões, eu vou dividir o bolo”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “o vereador quando convidado: ‘ah, nessa eu não vou’. Na outra ele quer ir, é de acordo com os interesses: ‘ah, eu não vou entrar’. Então, é uma dificuldade aqui montar comissão de CPI”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, na verdade, o vereador Flávio solicitou antes. Pode



usar. Se o senhor permitir, Presidente, ele solicitou antes a palavra”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Flávio de Almeida”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, o que eu solicitei não foi sobre o bolo não, também a gente já conhece como o bolo é, então a gente até se perde na massa quando ela é feita. Mas eu disse para que a gente possa montar as comissões na mesma reunião, com a TV banqueta filmando e com povo assistindo, só para o processo ficar legítimo, não estou pedindo nada demais. Por exemplo, essa Casa fez diversas denúncias há quarenta e oito dias atrás, no mesmo dia eu pedi uma Comissão de Ética, essa comissão não foi montada e são denúncias sérias, mas ela não foi montada. É só isso, ou seja, que seja feita no mesmo dia, nada de mais”. Senhor Presidente: “eu vou cobrar da Doutora Delma aqui, sobre isso aí, sobre corrupção, aqui não vai ficar nada engavetado, o vereador tem direito, só que...”. Vereador Flávio de Almeida: “não, Senhor Presidente, eu não estou pedindo...”. Senhor Presidente: “não, é sobre a comissão aí”. Vereador Flávio de Almeida: “aqui, está tudo bem, Senhor Presidente, deixa para lá”. Senhor Presidente: “não, não é deixar para lá não, nós estamos conversando”. Vereador Flávio de Almeida: “não, eu só quero, é um pedido mais legítimo, não tem pedido difícil não”. Senhor Presidente: “eu não vou fazer hoje, vereador Flávio, eu tenho que pensar”. Vereador Flávio de Almeida: “aqui, tá bom, Senhor Presidente, cumpri só o Regimento Interno”. Senhor Presidente: “então, eu não tenho obrigação de fazer CPI aqui hoje não, eu farei na próxima reunião, com calma, vou escolher, eu tenho autonomia para escolher”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, mais um pedido, posso?”. Senhor Prefeito: “pode”. Vereador Flávio



de Almeida: “quando o senhor fizer uso da palavra enquanto vereador, o senhor passa a palavra para o Vice-Presidente, para a gente discutir na mesma altura. Obrigado”.

Senhor Presidente: “muito bem. Então, o vereador a partir de hoje, todos os nove terão que falar dentro da pauta, dentro da pauta”. Vereador Flávio de Almeida: “parabéns”.

Senhor Presidente: “eu libero para todo mundo aqui, eu sou democrático”. Vereador Flávio de Almeida: “não, Senhor Presidente, eu só fiz um pedido normal do Regimento”. Senhor Presidente: “sou democrático, vereador, hoje mesmo teve aí, requerimento verbal, deixei falar meia hora. Eu quero tocar aqui a reunião com harmonia. Agora, falar que foi montada comissão lá fora, não foi não”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu disse que as pessoas estão comentando na rua, tem algum problema quando eu falo. Eu disse que as pessoas estão comentando na rua, Senhor Presidente, uma comissão aonde envolve secretários denunciados, aqui nós já sabemos o resultado”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, posso fazer uso da palavra?”. Senhor Presidente: “o Doutor está me falando aqui que eu tenho que olhar, a partir de agora, eu tenho que olhar a comissão de acordo com o Partido. Então, o negocio é... Calma, eu não atropelo, você pode ver, eu toco a reunião aqui de acordo, conversando e tudo. Então, às vezes, fazem uma acusação ao vereador aqui injusta, eu não posso aceitar, não é só comigo não, é com todos. Eu não atropelo. Se eu for levar aqui à água e fogo, vai dar muito problema porque todos os vereadores aqui falam fora de pauta. Eu não sou uns dos presidentes aqui, que eu abria a boca naquela mesa ali, ele não me deixava falar. Todos aqui falam o que querem, é o direito.



Então, na próxima reunião, eu vou formar, mas de supetão assim, eu não posso”.

Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, posso? É até interessante entrar esse assunto de formação de comissão de CPI. A primeira que foi formada aqui na Casa, a CPI das Terras, a princípio, num acordo que nós fizemos aqui na antessala, eu havia a princípio ficado como relator da CPI, e eu nunca citei isso aqui em plenário, é até um bom momento para citar e informar à população que eu não sou mais, há um bom tempo, não sou o relator da CPI, por quê? Eu fui já iniciando os trabalhos, estudar a questão de Regimento e tudo, identifiquei que no Regimento da Casa, da Câmara, quando for omissivo, lá deixa claro que nós devemos recorrer ao Regimento da Câmara dos Deputados, e quando eu fui ver o Regimento da Câmara dos Deputados, lá estava muito claro, informando que membro da Mesa Diretora não pode ser membro de CPI. Então, portanto, foi esse o motivo da minha saída, diferentemente do vereador Alessandro Coxinha que foi autor do requerimento, então ele não fica prejudicado por essa cláusula, ou seja, pelo menos até o final do ano que vem, eu não posso compor nenhuma CPI. Mas eu gostaria de solicitar, Presidente, que qualquer CPI existente aqui que divulgasse, tanto para a população quanto para os gabinetes os dias das reuniões porque eu gostaria de participar de todas elas, principalmente da CPI do Pátio de Apreensão, mesmo não sendo membro dela, eu quero me fazer presente e acompanhar o passo a passo dessa CPI”. Senhor Presidente: “agradeço ao senhor pelo lembrete aí, que o senhor como participante aqui da Mesa, realmente, não é permitido”.

Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Primeiramente, eu queria



ressaltar que eu nunca tive, não tenho nada para reclamar e eu aí sou tido como um vereador reclamão da democracia aí no que diz respeito à comissão, tanto é que as comissões foram distribuídas, foi feita aí uma conversa com todos os vereadores e mesmo não estando dentro das que prevê o Regimento Interno, ninguém reclamou. Então, quanto a isso o senhor é bem democrático. Quanto à CPI do Pátio de Apreensão, da qual eu sou relator, e aí falar que: ‘ah, é líder de governo, não pode ser relator’. Todo mundo aqui é político, todo mundo tem envolvimento, todo mundo tem envolvimento político, não porque eu sou líder de governo que eu não posso relatar uma CPI, até por que não tem uma previsão que fala sobre isso. Irei fazer com todos os princípios éticos que sempre nortearam a minha vida. As reuniões das CPI estão sendo todas as terças-feiras, às quatorze horas. Já foi solicitado e nós estamos bem assessorados aí pelo Doutor Luciano e pela Doutora Delma, que têm prestado excelentes serviços, não foi necessário contratar nenhum escritório externo. Já foram solicitados os documentos para a prefeitura, no dia quinze nós vamos começar as oitivas de testemunha, não vai ser na terça-feira, vai ser numa sexta-feira, às nove horas, vamos começar pelas pessoas que foram mencionadas nos áudios que estão rodando aí, vão ser ouvidas, o policial Matias e o senhor Fernando Leite que foram citados nos áudios vão ser os primeiros a serem ouvidos, e de acordo com a oitiva deles e o desdobramento da CPI, nós iremos ouvir a partir daí, outras autoridades municipais, creio eu que alguns secretários e ex-secretários serão aí intimados para comparecer porque a partir desse momento, nós já vamos conseguir delimitar quem vai ser ouvido como testemunha e quem vai ser ouvido como



envolvido, porque nós não temos toda essa documentação em mãos ainda, assim que tiver nós vamos passar e toda terça-feira nós vamos passar as informações aqui em plenário de como estão os andamentos dessa CPI”. Senhor Presidente: “para finalizar, eu quero dizer que conversas de rua também estavam dizendo que essa gravação não está correta, que ela é falsa. Então, a CPI é para ver quem é quem, quem está dizendo a verdade. Sobre redes sociais, eu tenho certeza absoluta que eu sou o mais atacado aqui, com mentirada o tempo todo. Não estou dizendo que é com relação à CPI não. Eu sou atacado, vou lá no Fórum, ingressei na justiça contra seis pessoas sem caráter. Chegam lá, cara, eles choram nos meus pés: ‘retira’. Não retiro, não retiro, nós vamos tocar o bonde, o que eles estão fazendo, principalmente com os políticos aqui em Nova Lima, não é coisa correta. Então, agora deu uma amenizada, porque quando cai lá na frente do homem de preto lá, as coisas... O bicho pega, cara. Até agora tem três ações minhas: ‘oh, Zé Guedes, retira’. ‘Oh, nobre vereador, retira’. Não retiro não. Até falar que eu dei tiro no meu joelho, eles falaram. Três falaram, mas eu peguei uma, quando ela falou: ‘José Guedes é um vereador...’. Fica despistando, porque não tem caráter. Entendeu? Esse Sérgio Murilo vai me pagar caro. Roda na cidade que esse cara é doido. Doido? Doido não escreve o que ele escreve não, correto, bonitinho, só atacando. Eu sou pai de família, cara. Você, Sérgio Murilo, eu vou mandar... Você vai pagar o pato comigo. Gosto muito de sua família, respeito a sua família. Mas você me desrespeitou e anda desrespeitando vários políticos, até as juízas, as promotoras, ele ataca todo mundo. Vamos ver, vai chegar o dia dele. Está chegando, não é, doutora? Não é isso? Está



chegando, eu quero ver se, realmente, ele é doido mesmo. Doido pula do viaduto, rasga nota de cem, não posso falar mais coisa que doido faz, merda, não é? Vocês entenderam? Não come e tal. Então, é isso aí. Esse negócio de rede social é uma coisa que noventa e nove por cento é para prejudicar. Então, comigo o bicho pega, eu atravesso ali. Estou doido para chegar mais um aí que falou besteira sobre a Câmara, um cidadão falar que os dez vereadores são ladrões, que os funcionários aqui só tem ladrão. Então, esse cara tem que ser punido, aí já é outro cara, é um lá dos Cristais. Em votação, o requerimento do vereador Wesley, instalação de CPI Cine Ouro. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. Vereador Alessandro Bonifácio: “Presidente, meu requerimento verbal é solicitar ao Poder Executivo, à Polícia Militar que possam fazer mais segurança na região da área rural. Semana passada, infelizmente, o meu sítio foi arrombado, reviraram a minha casa toda lá, assim, é a coisa pior do mundo. E quando eu fui fazer a ocorrência, tinham mais quatro moradores donos de sítios da região lá, que é Papa Milho, que tem divisão de Rio Acima e Nova Lima, mas o meu sítio pertence à Nova Lima. Tinham mais quatro moradores na delegacia fazendo a mesma ocorrência de arrombamento de sítio. Então, eu sei que não foi só no meu. Então, pedir à viatura rural que possa fazer mais rondas aos finais de semana, à noite, dar mais proteção, porque eu não moro lá no sítio não, mais é final de semana, mas têm muitas famílias que moram lá. E eu ouvi relatos de outros donos de sítios lá que até tiro eles deram no caseiro lá, mas não conseguiram arrombar. Outro deu tiro, o outro assaltante da outra casa deu tiro no cachorro. Então,



está muito perigoso para as famílias que moram lá, que infelizmente têm muitas famílias que moram lá. Então, pedir mais segurança aí da viatura rural”. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento. Quero dizer para o vereador Alessandro Bonifácio que eu tenho uma casa lá em Santa Rita também, três vezes ladrões entraram lá. Eu tive que colocar câmera, até agora parece que a câmera está me ajudando. Levaram dois televisores, levaram duas janelas zeradas que estavam lá para uma obra e arrombaram, pior que danifica as instalações. Nova Lima está muito perigosa, principalmente na periferia, principalmente quando tem uma casa retirada. A gente tem que ir para lá com a família da gente é com dois, três revólveres. Eu durmo lá com ele debaixo do... Porque eu construí, vinte e sete anos lutando para ter um... Então, o ladrão entra lá, comigo lá, dorme é debaixo do travesseiro. E a minha arma é possante, porque não dá tempo de chamar a polícia não, ué. Então, a gente compra, adquire, eu sou doido com mato, como eu disse aqui, sou doido com boi, com vaca, sou da roça. Então, eu adquiri aquilo lá com uma luta tremenda e a gente tem que ficar lá... Eu vou falar aqui, eu tenho porte de arma não para andar aqui na rua, que eu sou doido para ter uma e não consigo de jeito nenhum, cara. Porque está difícil, até tiro eu já tomei, ué. Então, os vizinhos lá estamos colocando as câmeras, a maioria já têm câmera. E, infelizmente, você constrói uma coisa para o lazer, você tem que dormir com a arma debaixo do travesseiro. Então, é difícil. Em Nova Lima está perigoso. Requerimento aprovado por nove votos. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, é uma moção de pesar pelo falecimento, na última semana, do senhor Luiz Raimundo Nonato, popularmente



conhecido como Pintinho, servidor concursado do Pátio de Obras. Que fosse encaminhada à sua família uma moção de condolências. O Pintinho era uma pessoa muito popular lá do Bairro Mingu e a cidade inteira conhecia, prestou relevantes serviços aí para a sociedade nova-limense”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente. Vereador, eu não tenho o costume de fazer isso não, mas se o senhor me permitir e eu puder assinar com o senhor, porque a gente trabalhou junto e, realmente, é uma pessoa muito querida”. Vereador Tiago Almeida Tito: “claro, perfeitamente”. Senhor Presidente: “o requerimento ficará em nome do autor Tiago Tito e do vereador Álvaro”. Requerimento aprovado por nove votos. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “eu tenho um verbal, Presidente. Que a Câmara Municipal solicite ao DER que promova as faixas de trânsito para remarcar, porque os carros estão invadindo as outras pistas, estão tendo vários acidentes”. Senhor Presidente: “em discussão. Mexeu com o DER, você está ferrado, não faz nada, só coisa errada. Foi falado que eles tiraram até o ponto lá em cima, mas nós vamos correr atrás”. Requerimento aprovado por nove votos. Senhor Presidente: “quarta parte, apresentação de oradores inscritos, inexistente. Agradecemos a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declaro encerrados os trabalhos”.

---